

REDAÇÃO

**ORIENTAÇÕES GERAIS
(ATENÇÃO)**

1. Nesta prova, siga as orientações abaixo e utilize, caso necessário, o espaço indicado para rascunho no presente caderno. Em seguida, transcreva o texto para a Folha Definitiva da Prova de Redação, no local adequado.
2. Use, no mínimo 10 e no máximo, 25 linhas. O candidato que não cumprir com esta determinação será penalizado com a perda de 1,0 ponto.
3. Não serão consideradas as redações que contenham qualquer assinatura ou marca identificadora.
4. Os textos apresentados para alimentação temática contêm informações que podem subsidiar sua proposta de redação e ajudá-lo a desenvolver o seu texto. Consulte-os e, se for o caso, utilize-os, sem, no entanto, transcrevê-los.
5. As redações feitas a lápis serão desconsideradas.
6. Se as instruções relativas ao tema não forem seguidas, a redação será anulada.
7. Caso você dê um título à sua redação, a linha não será computada entre as 10 ou as 25 linhas exigidas como mínimo e máximo.
8. Seu texto deverá ser em prosa (ordenação por paragrafação), sendo desconsiderado qualquer texto construído em verso.
9. A sua redação será avaliada levando-se em consideração a adequação ao gênero solicitado, coerência e coesão e respeito à norma culta.
10. Vale ressaltar que não será avaliado nenhum fragmento de texto escrito em local indevido.

Nesta prova você fará uma produção escrita que envolva, predominantemente, as ordens da exposição e da argumentação. Essa produção deverá se estruturar em um gênero textual da esfera jornalística, denominado **Carta ao Leitor** que, entre outras características, apresenta forma de composição em prosa (ordenação por paragrafação), com estilo da linguagem refletindo a variedade padrão da Língua Portuguesa.

Lembramos que esse gênero, por vezes, exerce papel do editorial da revista onde são postas explicações e ponto de vista acerca dos assuntos tratados. **Colocamos abaixo exemplo de uma Carta ao leitor apenas para que você relembre como se organiza.**

CARTA AO LEITOR

O povo não é bobo

Nesta edição da Revista VEJA, o leitor verá que o primeiro turno das eleições municipais demonstrou que a esmagadora maioria dos brasileiros sabe, sim, votar, ao contrário do que ainda insistem em propalar os descrentes na democracia nacional (felizmente, poucos). A face mais evidente dessa capacidade de fazer boas escolhas foi a reeleição de prefeitos cuja administração primou pela austeridade fiscal e pela realização de obras de real interesse público. É o caso de Beto Richa, de Curitiba, que ganhou novo mandato com mais de 70% dos votos.

Outro exemplo vem de São Paulo. Gilberto Kassab chega ao segundo turno com um índice de aprovação na casa dos 60%, o que o torna um dos políticos mais bem avaliados do país. Kassab só não será reeleito se ocorrer um cataclismo durante sua campanha. Um segundo fato a ser festejado foi a recusa dos eleitores em comportar-se

como manada dirigida por políticos com altos índices de popularidade. Saiu machucada, enfim, a teoria de que uma personalidade carismática tem o dom de transferir votos até mesmo para um poste.

(...).

Uma outra reportagem da presente edição de VEJA mostra mudanças também na topologia partidária. O PMDB, esse caldo que mistura alhos e bugalhos, continua o mais votado do Brasil.

(...).

Embora tenha conquistado mais prefeituras do que quatro anos atrás, não houve a "maré vermelha", como anunciavam os petistas. Não basta para um partido – qualquer um – contar só com a força de um presidente da República bem avaliado e simpático. É preciso muito mais. O povo não é bobo.

EDITOR.

Fonte: <http://veja.abril.com.br>. Capturado
em 13 de outubro de 2008.
(Texto adaptado).

Para desenvolver o gênero proposto você “tomará” a posição de Editor da edição de uma revista, dirigindo-se aos seus leitores para expor, argumentativamente, as idéias que perpassam pela principal reportagem que circula na mesma. Imagine que essa reportagem discorra sobre **a busca pela qualidade da Educação no Brasil** e que tal busca não é de responsabilidade exclusiva do poder Público, mas de toda a sociedade brasileira.

Para auxiliá-lo na alimentação temática, você conta com a coletânea de textos abaixo.

TEXTO 1

As metas de todos pela educação.

1. Todos de 4 a 17 anos na escola.
2. Todos lendo e escrevendo até os 8 anos.
3. Todos aprendendo o que é certo para cada série.
4. Todos formados no ensino médio até 19 anos.
5. Todo investimento em educação bem cuidado e ampliado.

www.todospelaeducacao.org.br

Revista Nova Escola-Agosto de 2008.

TEXTO 2

Com a palavra, os gestores: como é hoje e como deveria ser

Mais de 3.500 diretores participaram da enquete feita em parceria entre a Fundação Victor Civita e o Ministério da Educação sobre a realidade do trabalho nas escolas. Confira as respostas:



84 AGOSTO 2008 www.novaescola.org.br

TEXTO 3



“É preciso que as questões ligadas a repetência e evasão passem para o primeiro lugar das preocupações.”

Maria Maura Barbosa, coordenadora do Cedac para formação de gestores

Revista Nova Escola/agosto de 2008.

TEXTO 4



“A escola deve passar de ‘local em que se ensina’ para ‘organização que busca estratégias para promover o aprendizado’.”

Roberta Panico, formadora de gestores escolares

Revista Nova Escola/agosto de 2008.

TEXTO 5



O jovem dá valor à educação – a pesquisa diz que 37,4% dos entrevistados apontaram o bom nível de escolaridade como ferramenta imprescindível para conseguir emprego. Contudo, ele quer currículos mais condizentes com o mundo real. “Eles não pretendem abandonar a reflexão. Mas um mercado de trabalho pouco inclusivo exige conhecimento prático”, diz o professor Alessandro de Leon, reitor da Universidade da Juventude, formadora de gestores em políticas para os jovens.

Revista Isto É de 23 de julho de 2008.

FOLHA DE RASCUNHO

01 _____

05 _____

10 _____

15 _____

20 _____

25 _____

HISTÓRIA

QUESTÃO 1

“A caça às bruxas, que atingiu o ápice entre os séculos 15 e 17, foi um capítulo sinistro na transição do mundo medieval para o período moderno. O conceito de bruxaria surgiu na Idade Média, mas outras formas de magia eram praticadas desde a Antiguidade – nem sempre eram vistas como algo mau. [...] A tolerância virou pó na Idade Média. Com a Europa convertida ao cristianismo, os ritos mágicos caíram no enorme balaio de crenças proibidas. [...] Entre as figuras mais respeitadas nas aldeias e nos campos – onde viviam 95% da população européia no século 15 – estavam as bruxas, as curandeiras, chamadas de “mulheres sábias” na Inglaterra, França, Alemanha e outros países. Eram em geral viúvas ou solteironas com enorme conhecimento de ervas medicinais.

Texto adaptado da Revista Superinteressante, Dez./2007, p. 98-99.

Com base no contexto do fragmento acima e em seus conhecimentos, responda:

- a) Por que na Idade Média houve uma intolerância quanto à prática de bruxaria ou curandeirismo, principalmente em relação às mulheres?
- b) As práticas religiosas indígenas e africanas no Brasil colonial foram marcadas pela presença de vários deuses ligados à natureza e pelo conhecimento que tinham das ervas e de procedimentos rituais da arte de curar. Como essas práticas foram consideradas pela Igreja Católica na colônia portuguesa?
- c) No Estado do Amapá estão presentes comunidades quilombolas, indígenas e tradicionais que adquiriram conhecimentos ligados não só à biodiversidade, mas à cultura e a tradições que receberam de seus antepassados. Cite uma (01) prática valorizada atualmente na sociedade amapaense, relacionada às mulheres, à utilização de ervas amazônicas, às crenças e aos rituais da arte de curar?

RASCUNHO

Transfira a versão final para o formulário próprio

QUESTÃO 2

“O século XVIII passou para a história como o *Século das Luzes*. [...] Em seu transcorrer foram lançados os fundamentos da sociedade contemporânea, com seus conceitos de liberdade individual, direitos humanos e cidadania. A afirmação definitiva desses conceitos, sua transformação de idéia em força material, deu início à demolição do Antigo Regime e inauguraram uma nova forma de organização do Estado, da democracia representativa, baseada no respeito à Constituição, na preservação da liberdade e no exercício pleno dos direitos de cidadania.”

(A. L. Pazzinato & M. H. Senice. *História Moderna e Contemporânea*. São Paulo: Ática, 2003, p. 94).

PROCESSO SELETIVO 2009/ 2ª FASE – CIÊNCIAS SOCIAIS, DIREITO, HISTÓRIA E PEDAGOGIA.

- a) Cite duas (02) estratégias ou ações, traçadas por Marquês de Pombal, para a expansão econômica e a ocupação do território amazônico, no século XVIII, com o objetivo de integrar a Amazônia à economia do Império Português.

- b) Assim como Marquês de Pombal, Getúlio Vargas pôs em prática uma política de integração do Brasil Central e da Amazônia ao restante do País. Nesse contexto, qual era o *slogan* utilizado para implementar essa política e que plano foi projetado pelo presidente Vargas a partir do *Discurso do Rio Amazonas* em 1940?

- c) Que medidas administrativas foram tomadas por Pombal, no século XVIII, e por Vargas, na década de 1940, que contribuíram para o surgimento do atual Estado amapaense?

RASCUNHO

Transfira a versão final para o formulário próprio

GEOGRAFIA

QUESTÃO 4

Leia as informações que seguem:

A **pegada ecológica** estima a pressão humana sobre os ecossistemas mundiais. Segundo o Pnuma (GEO 3, 2002:36), é uma unidade de área que “corresponde ao número necessário de hectares de terra biologicamente produtivo para produzir os alimentos e a madeira que a população consome, a infra-estrutura que utiliza, e para absorver CO₂ produzido durante a queima de combustíveis fósseis. Por conseguinte, a **pegada ecológica** leva em conta o impacto que a população produz sobre o meio ambiente (...)”.

(PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. *O desafio ambiental*. Rio de Janeiro: Record, 2004, p.83).

(...) um habitante de uma cidade típica da América do Norte tem uma **pegada ecológica** de 461 hectares, enquanto na Índia a pegada ecológica *per capita* é de 45 hectares. Assim, o planeta sofre um impacto ambiental dez vezes maior quando nasce um bebê no primeiro mundo do que quando nasce um bebê na Índia, na China ou no Paquistão.

(HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. *A nova des-ordem mundial*. São Paulo: UNESP, 2006, p.128).

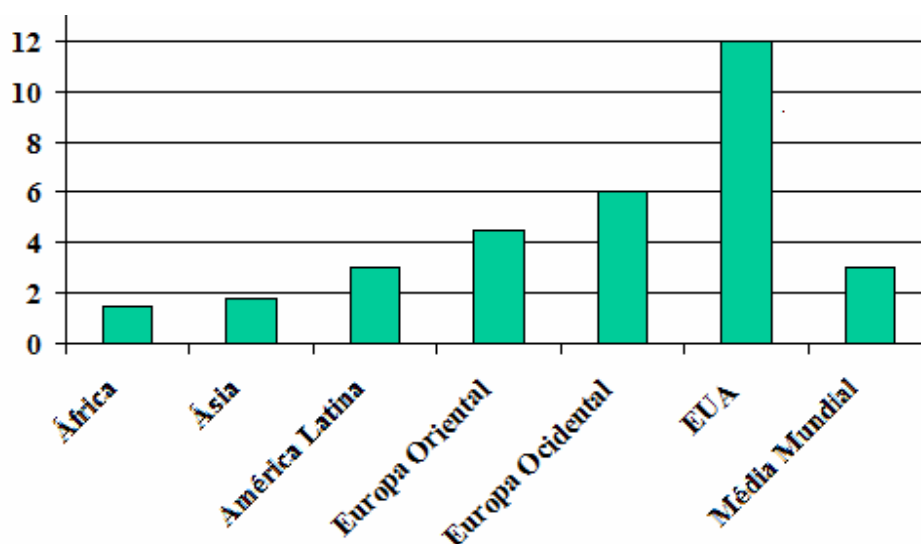


Gráfico 1- Impacto Ecológico por Continentes (pegada ecológica).

Fonte: PORTO-GONÇALVES, C. W, 2006 (Adaptado)

Os textos e o gráfico 1 acima fazem referência ao processo de apropriação da natureza pela sociedade no mundo capitalista. A partir deles e dos seus conhecimentos sobre a temática, desenvolva as seguintes questões:

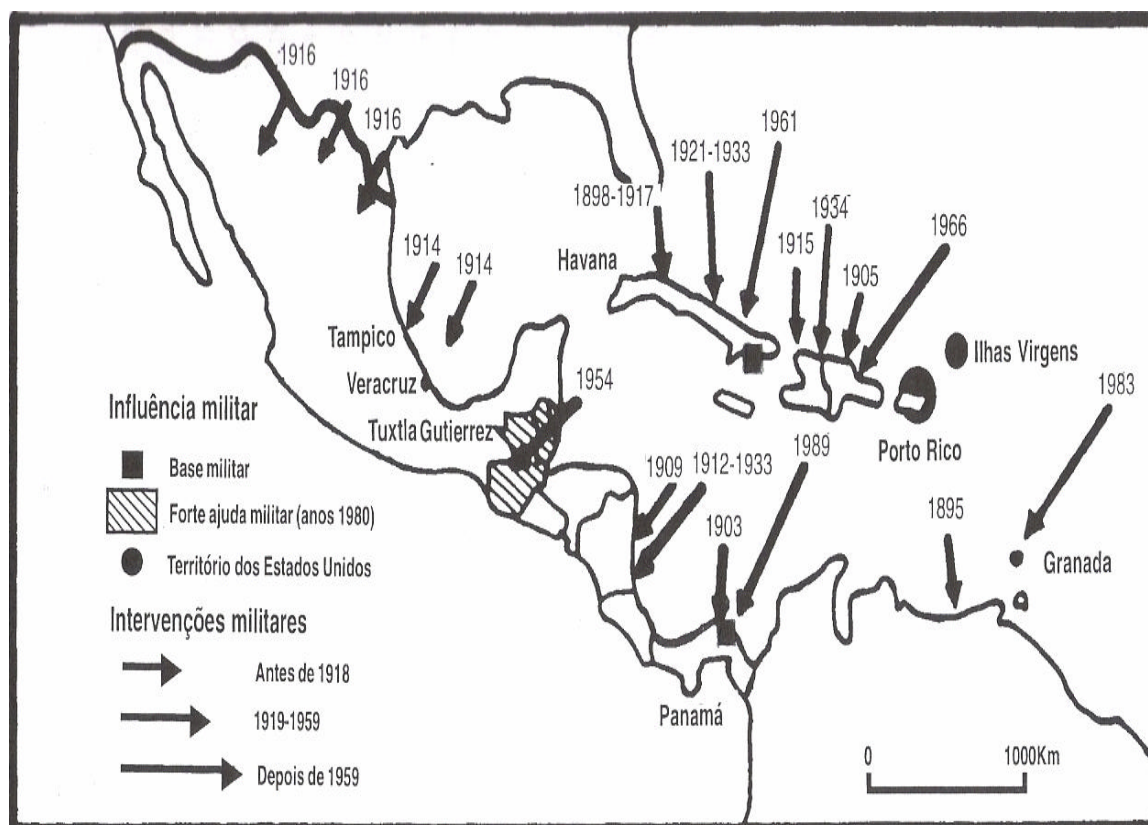
- Identifique dois fundamentos do malthusianismo que são utilizados para o entendimento da problemática ambiental no mundo.
- Explique por que a afirmação “(...) o planeta sofre um impacto ambiental dez vezes maior quando nasce um bebê no primeiro mundo do que quando nasce um bebê na Índia, na China ou no Paquistão” e as informações contidas no gráfico 1 contradizem a análise malthusiana da problemática ambiental.

RASCUNHO

Transfira a versão final para o formulário próprio

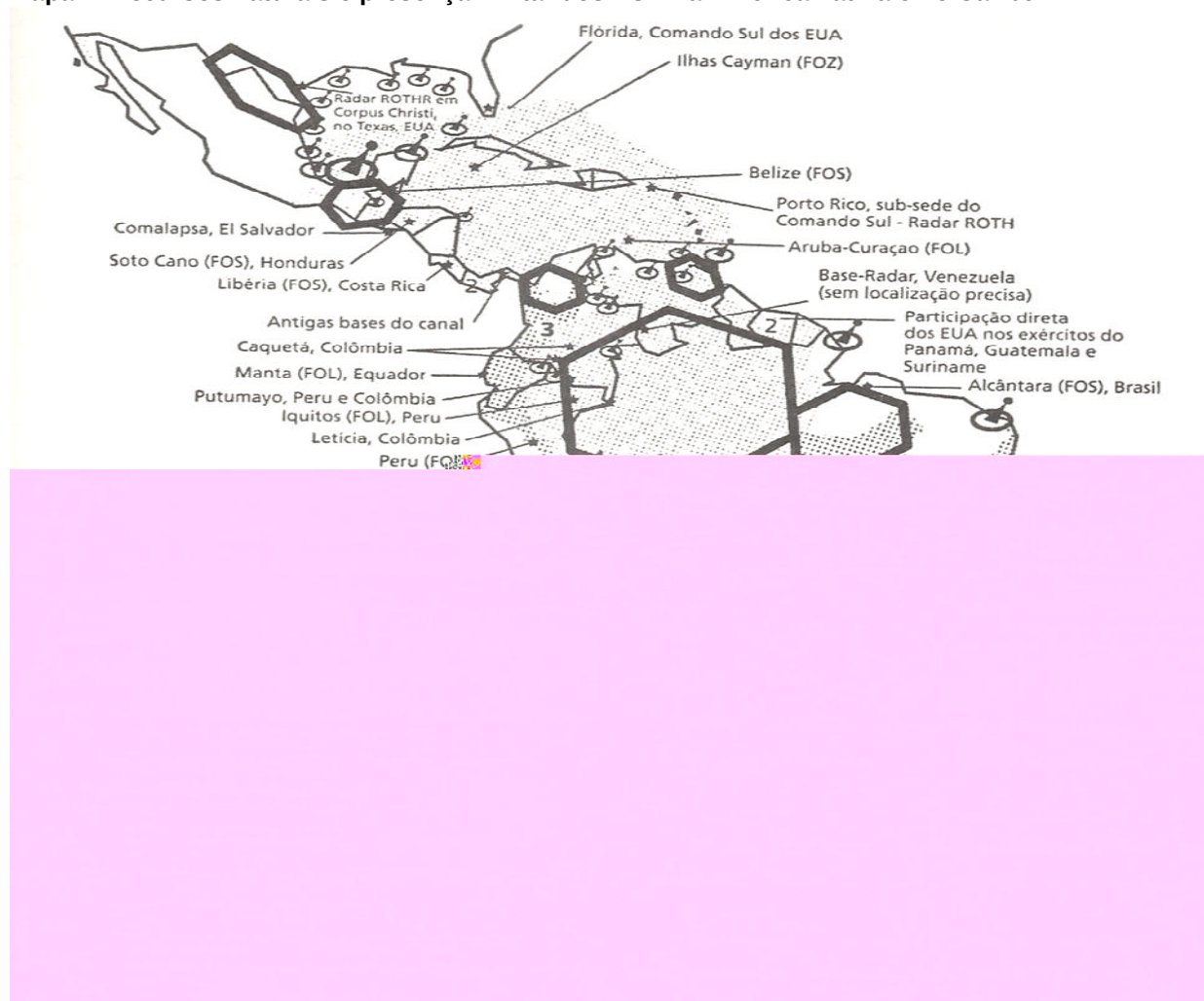
QUESTÃO 5

Mapa 1: América Latina: Intervenções militares dos Estados Unidos (1895-1989).



Fonte: BRUNET (*apud* OLIVEIRA, 2001).

Mapa 2: Recursos naturais e presença militar dos EUA na América Latina e no Caribe.



Fonte: PORTO-GONÇALVES, 2006.

“Antes mesmo do fim do século – e do ataque às Torres Gêmeas –, os corpos de segurança e as equipes de planejamento ou de definição das estratégias voltadas para manter e ampliar a hegemonia dos Estados Unidos entram numa fase de reorganização (...)”.

(CECEÑA, Ana Esther. Estratégias de construção de uma hegemonia sem limites. IN.Hegemonias e Emancipações no século XXI.Buenos Aires: Clacso, 2005. p. 45).

De acordo com as informações contidas nos mapas 1 e 2, no texto acima e nos conhecimentos referentes à geopolítica dos Estados Unidos para o mundo, faça o que se pede:

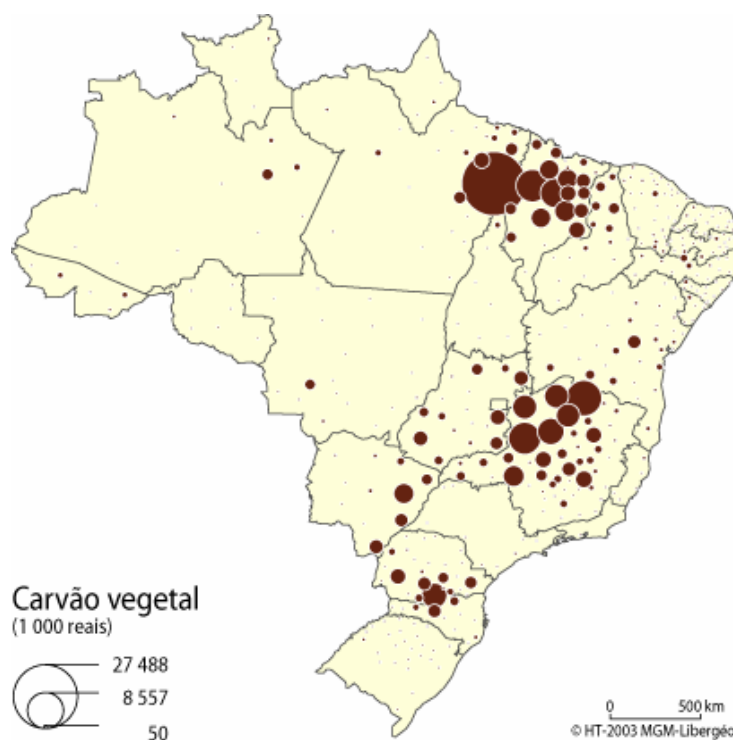
- Identifique duas diferenças relativas ao contexto da geopolítica dos Estados Unidos para a América Latina contidas nos mapas 1 e 2.
- Explique duas estratégias de redefinição da geopolítica dos Estados Unidos para América Latina.

RASCUNHO

Transfira a versão final para o formulário próprio

QUESTÃO 6

Mapa 3: Distribuição espacial da produção de carvão vegetal no território brasileiro



Fonte: THERY: MELO, 2006.

De acordo com o geógrafo Ariovaldo Umbelino de Oliveira, existem dois mecanismos de expansão das relações capitalistas no campo brasileiro pela ação do capital monopolista: a **territorialização do capital** e a **monopolização do território**. O primeiro faz referência à expropriação dos trabalhadores do campo, que são concentrados na cidade para servirem de mão-de-obra para indústria, comércio e serviços e, também, como trabalhador assalariado no campo (bóias-frias). O segundo, por sua vez, diz respeito à criação, recriação e redefinição de relações de produção camponesas (familiar), em que o trabalhador é mantido na terra, porém passa a produzir matérias-primas para as indústrias capitalistas e a consumir produtos industriais no campo. Portanto, trata-se, neste segundo caso, de uma subordinação da produção camponesa à lógica do capital. (OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. A geografia agrária e as transformações territoriais recentes no campo brasileiro. In: CARLOS, Ana Fani A (Org.). *Novos Caminhos da Geografia*. São Paulo: Contexto, 1999 – *texto adaptado*).

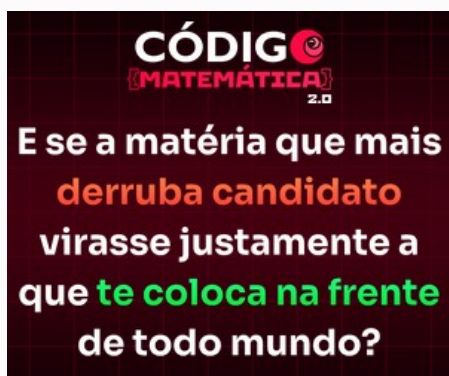
a) Indique dois fatores da forte concentração da produção de carvão vegetal na Amazônia Oriental e na Pré-Amazônia maranhense.

RASCUNHO	
Transfira a versão final para o formulário próprio	

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

